

Candidatos à Presidência pelos pequenos partidos lutam para sair do anonimato, como conseguiu o colega do Prona

Eleição Presidencial

Mesmo sem chances, todos recusam a pecha de aventureiros e vão para eleição dispostos a surpreender em outubro

Rio - Ter 1% nas pesquisas de intenção de voto é motivo de festa para o metalúrgico José Maria de Almeida, 40 anos. Estreante nas urnas pelo minúsculo PSTU, dissidência trotskista do PT que pela primeira vez disputa a Presidência da República, José Maria é um dos quatro candidatos de pequenos partidos dispostos a mostrar que o eleitorado não é privativo dos mais bem cotados - Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PPS) e Enéas Carneiro (Prona), que também era anônimo na largada da disputa presidencial de 1989.

Um dos desafios desses quase desconhecidos é bater a marca de 2,6% dos votos que Enéas Carneiro e outros nove concorrentes de partidos pequenos tiveram, juntos, em 1989, quando todos partiram do anonimato. Em 1994, os candidatos dos pequenos foram apenas três - incluído, de novo, o já apresentado Enéas, que amealhou 7,4% dos votos, contra apenas 1% que os outros dois somaram. Enéas Carneiro deixou para trás o patamar dos chamados nanicos: bateu o peemedebista Orestes Quêrcia (4,4%) e o pedetista Leonel Brizola (3,2%).

Nas urnas de 4 de outubro têm presença confirmada, além do metalúrgico José Maria, o brigadeiro da reserva Ivan Frota (-PMN), o deputado federal José Maria Eymael (PSDC) e o procurador aposentado do INSS Sérgio Bueno (PSC). Na reta final das convenções partidárias, os mais de 100 milhões de eleitores correm o risco de ter mais uma opção: o empresário Levy Fidé-

lix (PRTB), que promete disputar se não puder engajar o partido na coligação costurada pelo ex-presidente Fernando Collor (-PRN). Cassado até 2002, Collor sonha ganhar na Justiça o direito de disputar a sucessão presidencial.

Pretensão

A quatro meses da eleição, José Maria de Almeida é o mais bem cotado: alcançou 1% das preferências na última pesquisa do Instituto Datafolha, publicada na Folha de S. Paulo no dia 30. Na mesma sondagem, Ivan Frota e o titubeante Levy Fidélis quase chegaram à marca do candidato do PSTU, enquanto José Maria Eymael e Sérgio Bueno ficaram perto do traço - eufemismo com que os institutos situam os concorrentes à beira do zero. Mas, como nenhum deles se dá por vencido, os quatro são unânimes em rechaçar a pecha de que são meros aventureiros perdidos em meio a um duelo de titãs.

"Minha candidatura não é uma aventura. É uma pretensão com possibilidade de sucesso", afiança Ivan Frota, que promete reaquecer a economia com a baixa dos juros e a desvalorização do real. Sob o slogan um democrata-cristão para presidente do Brasil, José Maria Eymael também se diz confiante: "Uma parcela do eleitorado quer lula: outra, o Presidente. Mas, para os que não querem nem um nem outro, o PSDC é a alternativa." Sérgio Bueno e José Maria de Almeida reconhecem que será duro ganhar, mas observam que, mesmo se perderem, difundirão o PSTU e o PSC.

'Nanicos' sonham em repetir Enéas